

# E merecedor o Honoris Causa da UFG?.

Cecilia Aires

Considerada desastrosa e de um puxa-saquismo incrível foi a idéia do Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás ao conceder título Honoris Causa ao general João Baptista de Figueiredo. A maioria do corpo docente desconhecia tal propósito e se surpreendeu quando leu nos jornais a notícia, principalmente pelos motivos dessa honraria. Os autores da proposição — o diretor da Faculdade de Direito, a diretora da Faculdade de Educação e o segundo sub-reitor — argumentaram que a escolha ocorreu porque "o futuro presidente da República, escolhido em eleição indireta, com mandato para 6 anos, se comprometeu, de maneira categórica com o processo de redemocratização do país". Possivelmente a UFG tenha agido de modo impulsivo e precipitado porque nestes últimos anos vários compromissos de redemocratização foram feitos, por diferentes políticos e tudo acabou sendo rotulado como promessa não cumprida.

Conversando com um amigo, estudante universitário, ele me alertou para a possibilidade da UFG estar praticando jogo político com o título Honoris Causa visando, assim, conseguir angariar recursos mais volumosos para o próximo ano. O argumento pode até ser bom mas é ilegal.

Não é justo a Universidade negociar suas necessidades econômicas — financeiras, que podem ser enormes, sem dúvida alguma, com títulos honoríficos. Não é necessário, ainda, ser advogado ou estudante de Direito para saber que das declarações do general Figueiredo não se pode precisar quase nada. Afinal ele governará com o auxílio de poderosas salvaguardas que apenas mudarão o nome do conhecido e mal-falado AI-5. Porque a UFG não pensa em distinguir com tão importante título os dois jornalistas da FOLHA DE SÃO PAULO que realizaram entrevista exclusiva com o general e por isto mesmo foram os vencedores do Prêmio Esso de Jornalismo?. Com simplicidade e realismo os dois conseguiram captar e transmitir o pensamento do futuro presidente e ele, chegou a afirmar categoricamente, que o povo não está preparado para votar porque desconhecia as exigências mínimas de higiene. Talvez os autores da proposição não tenham lido a reportagem, ou, também, estejam pensando que para redemocratizar o país não seja preciso incluir no processo a realização de eleições livres e diretas. Em todo caso, espero que o general Figueiredo mude seu modo de pensar, agir e comandar e passe a ser merecedor do título concedido pela UFG.